

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES DA FEIRA AGROECOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR

Ronise Masetto¹
Franciele A. Caovilla Follador²
Francieli do Rocio de Campos³
Stelina Moreira de Vasconcelos Neta⁴
Ana Paula Vieira⁵

RESUMO

Este estudo teve como objetivo a verificação da percepção dos consumidores da feira agroecológica em relação aos produtos orgânicos do Município de Francisco Beltrão PR. Foram realizadas pesquisa bibliográfica e de campo com realização de entrevistas com uma amostra de 21 consumidores. Na pesquisa os resultados encontrados foram que mais de 50% dos entrevistados são consumidores de produtos orgânicos diariamente. Quanto a idade e escolaridade e renda, a maioria tem mais de 50 anos, ensino fundamental e/ou médio completo e renda de dois salários mínimos ou mais. Também que a maioria dos entrevistados residem no próprio bairro onde é realizada a feira (Cango) e também nos arredores como no bairro Guanabara. Outro resultado importante encontrado é que a maioria dos consumidores verificam se o produto tem o selo que certifica o produto orgânico. É importante salientar que existem outras feiras no município, porém esta é a única feira agroecológica. Percebeu-se que os moradores do bairro e arredores onde a feira ocorre são os principais consumidores dos produtos orgânicos e que dão ênfase a verificação do selo que comprova que o produto é de fato orgânico, visto que muitos vendedores e os próprios consumidores não distinguem produtos orgânicos de convencionais, logo o selo dá esta certeza e garante acima de tudo a qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar; Agroecologia; consumo.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a exigência dos consumidores está relacionada não somente a aquisição de alimentos simplesmente por adquirir, mas iniciou-se uma tomada de consciência que aponta para a aquisição e consumo de produtos saudáveis. Isso significa que o consumidor tem dado ênfase a segurança alimentar e nutricional, o que pode tornar sua vida mais saudável. Isto nos remete a agricultura familiar que é quem normalmente produz alimentos de forma mais segura. São na maioria

¹ Acadêmica do 4º ano de Economia Doméstica.

² Professor adjunto do Curso Economia Doméstica UNIOESTE. Química. Dra. Eng. Agrícola - Recursos hídricos e saneamento ambiental. Membro do GEPISA (Grupo segurança alimentar e nutricional). E-mail: francaovilla@hotmail.com.

³ Professor colaborador do Curso Economia Doméstica UNIOESTE. Bacharel em Economia Doméstica. Msc. Desenvolvimento Regional e Agronegócio.

⁴ Pedagoga UNEB. Aluna especial do Programa de Pós- Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia

⁵ Professor adjunto do Curso Economia Doméstica UNIOESTE. Economista Doméstica. Dra. Ciências dos Alimentos. Membro do GEPISA (Grupo segurança alimentar e nutricional).



produtos orgânicos e feitos de forma artesanal, o que preserva o sabor, além de agregar valor econômico e preservar a cultura alimentar.

O presente artigo foi elaborado visando observar os processos que envolvem a agroecologia, produção, certificação, comercialização, e principalmente verificar o perfil dos consumidores da feira agroecológica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura Orgânica

A Agricultura Orgânica é o cultivo da terra baseado em princípios ecológicos que abrangem o manejo dos recursos naturais e do solo, a nutrição vegetal e a proteção das plantas (PENTEADO, 2007). Ela é uma nova abordagem da agricultura, baseada no uso racional e na preservação dos recursos naturais, promovendo a produção de alimentos mais saudáveis, naturais e a valorização da qualidade de vida dos agricultores, de sua família e dos consumidores (SAQUET, 2005).

Agroecologia é centrada no ser humano, e a base de sua sustentabilidade é o solo. Mas praticar agroecologia é um novo modo de pensar e de se relacionar com as pessoas e com a natureza. É a valorização do conhecimento dos agricultores, o resgate das técnicas utilizadas antes do avanço da agricultura moderna (PICINATTO, 2004).

Para Caporal e Costabeber (2004), a agroecologia apresenta-se como uma ciência para o futuro sustentável, visando uma relação harmoniosa entre homem e natureza, bem como, fornecer diretrizes para um manejo cuidadoso dos agroecossistemas, sem provocar danos irreparáveis ao ambiente, e a manutenção da biodiversidade (ALTIERI, 2002).

Na Agricultura Orgânica e produção não se utiliza os insumos agroquímicos agressivos, é uma tecnologia de processo, pois leva em consideração a relação solo-planta-ambiente, utilizando os recursos disponíveis como a adubação, proteção de plantas, etc. (PENTEADO, 2007). Este sistema de cultivo é disciplinado pela Lei n. 10.831 de 2003, que estabelece princípios e normas de produção, embalagem, distribuição e rotulagem.



O modelo de produção orgânico exige um planejamento diferenciado para se ter um bom cultivo de produtos orgânicos, pois visa à estabilidade e a segurança alimentar do agricultor e do consumidor, onde diversos itens precisam ser considerados, entre eles destacam-se: a garantia de subsistência, conhecimento do mercado, produção diversificada, menor dependência de recursos externos à propriedade, produtividade.

2.2 Certificação orgânica

Na agroecologia para o cultivo dos produtos orgânicos tem que seguir alguns passos importantes para que se tenha um alimento da melhor qualidade: manejo do solo, adubação verde, rotação de culturas, produção de sementes e mudas, controle de pragas.

Os produtos orgânicos recebem um selo que garante a procedência e a qualidade orgânica de um alimento natural ou processado. O agricultor ganha um diferencial de mercado, ao oferecer produtos de melhor qualidade e mais valorizado, estabelecendo uma relação de confiança. Na certificação produtores e processadores são inspecionados e orientados segundo as normas de produção orgânica. Dessa forma o consumidor tem a garantia de uma alimentação sem contaminação química, cuja produção respeita o ambiente e o trabalhador (SANTOS, 2004).

Para Meireles (2003), o selo de certificação de um alimento orgânico, fornece ao consumidor muito além da certeza de estar levando para casa um produto sem contaminação química. Garante também que esse produto é o resultado de uma agricultura capaz de assegurar qualidade do ambiente natural, qualidade nutricional e biológica de alimentos e qualidade de vida para quem vive no campo e nas cidades. O selo de “orgânico” é o símbolo de processos ecológicos de plantar, cultivar e colher alimentos.

Os tipos de certificação que existem são segundo ALTIERI (2002): Certificação por auditoria, sistema participativo e controle social.

Certificação por auditoria: as certificadoras públicas ou privadas são credenciadas pelo Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento - MAPA,



que utilizam os procedimentos e critérios reconhecidos internacionalmente para organismos de avaliação da conformidade, acrescidos dos requisitos técnicos estabelecidos pela legislação brasileira para a agricultura orgânica. A certificação por auditoria exige que a avaliação da conformidade seja feita por uma certificadora independente, sem vínculo direto com quem produz ou com quem compra. A certificadora credenciada pelo MAPA, ao aprovar a certificação de um produtor, fica responsável por incluí-lo no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos e a autorizá-lo a utilizar o selo do SisOrg.

Sistema participativo de garantia – SPG: caracterizam-se pela responsabilidade coletiva de seus membros, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e quem mais se interesse em fortalecer esses sistemas. Desta forma os métodos de geração de credibilidade são adequados a diferentes realidades sociais, culturais, políticas, territoriais, institucionais, organizacionais e econômicas.

O SPG tem que possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade – OPAC, legalmente constituído e credenciado pelo MAPA, cuja responsabilidade é avaliar a conformidade orgânica dos produtos, incluírem os produtores orgânicos no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos e autorizá-los a utilizar o selo do SisOrg. Sendo assim o controle social reconhece a importância da relação de confiança estabelecida entre produtores e consumidores, em toda a história do movimento orgânico.

A legislação brasileira abriu uma exceção na obrigatoriedade de certificação dos produtos orgânicos que são vendidos diretamente aos consumidores, em feiras e mercados locais. Para isso, os produtores têm que fazer parte de uma Organização de Controle Social OCS cadastrada em órgãos fiscalizadores, dentre os quais o MAPA, que pode ser um grupo de agricultores familiares, associação, cooperativa ou consórcio, com ou sem personalidade jurídica. Esta legislação permite que o agricultor coloque no rotulo do produto, ou no ponto de venda a expressão: PRODUTO ORGÂNICO PARA VENDA DIRETA POR AGRICULTORES FAMILIARES ORGANIZADOS, NÃO SUJEITOS A



CERTIFICAÇÃO, DE ACORDO COM A LEI Nº 10.831, DE 23 DE SETEMBRO DE 2003.

Para tanto a OCS tem o papel de orientar os associados sobre a qualidade dos produtos orgânicos e, para que tenha credibilidade e seja reconhecida pela sociedade precisa estabelecer uma relação de organização, comprometimento e confiança entre os participantes.

Para se fazer o cadastramento na organização de controle social é necessário alguns documentos importantes como: Formulário de solicitação de cadastro preenchido e assinado; Formulário dos dados cadastrais de cada produtor; Termo de responsabilidade solidária assinada por todos os membros, se comprometendo com o cumprimento das regulamentações técnicas; Descrição de como se dá o controle social sobre a produção e comercialização; Declaração oficial comprovando que os membros da OCS são agricultores familiares.

O selo de certificação de um alimento orgânico fornece ao consumidor muito além da certeza de estar levando para a casa um produto isento de contaminação química. Garante também que esse produto é o resultado de uma agricultura capaz de assegurar qualidade do ambiente natural, qualidade nutricional e biológica de alimentos e qualidade de vida para quem vive no campo e nas cidades. Ou seja, o selo de "orgânico" é o símbolo não apenas de produtos isolados, mas também de processos mais ecológicos de se plantar, cultivar e colher alimentos (PLANETA ORGÂNICO, 2011).

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi elaborado através de revisão bibliográfica, sobre a agricultura familiar, agroecologia, produção, certificação, comercialização dos produtos orgânicos, e em seguida complementada por pesquisa de campo com entrevistas junto aos consumidores de produtos orgânicos da feira agroecológica do município de Francisco Beltrão no Estado do Paraná com o objetivo principal de verificar o perfil dos mesmos.

O município de Francisco Beltrão segundo dados do IBGE (2010) possui uma população de 78.943 habitantes, em uma área total de 735,113 km². Com



3.182 propriedades rurais nas 75 comunidades ou linhas existentes no município (IBGE, 2006).

Para a esta pesquisa foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada para a coleta de dados. De acordo com Gil (2007), a entrevista semiestruturada se desenvolve a partir de uma relação de perguntas. Esta técnica consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, conforme roteiro preestabelecido, onde esse roteiro pode constituir-se de um formulário/ questionário que será aplicado da mesma forma a todos os informantes/ sujeitos da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados consistiu em um questionário composto por questões fechadas e abertas. Sobre o questionário, Chizzotti (1991) indica que este instrumento é um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os informantes saibam opinar ou informa.

A amostra foi constituída por 21 entrevistados, escolhidos de forma aleatória, sendo abordados durante suas compras na feira. O critério utilizado para abordagem foi que o entrevistado fosse consumidor de produtos orgânicos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização desta pesquisa foram entrevistados 21 consumidores de produtos orgânicos do município de Francisco Beltrão dos quais todos consomem algum tipo de produto de origem orgânica como olerícolas e os alimentos de origem animal.

Através das respostas dos entrevistados percebeu-se que os consumidores estão optando pela compra e ingestão de produtos orgânicos e que estão presentes diariamente na alimentação de 52,38% deles como mostra a Figura 1.



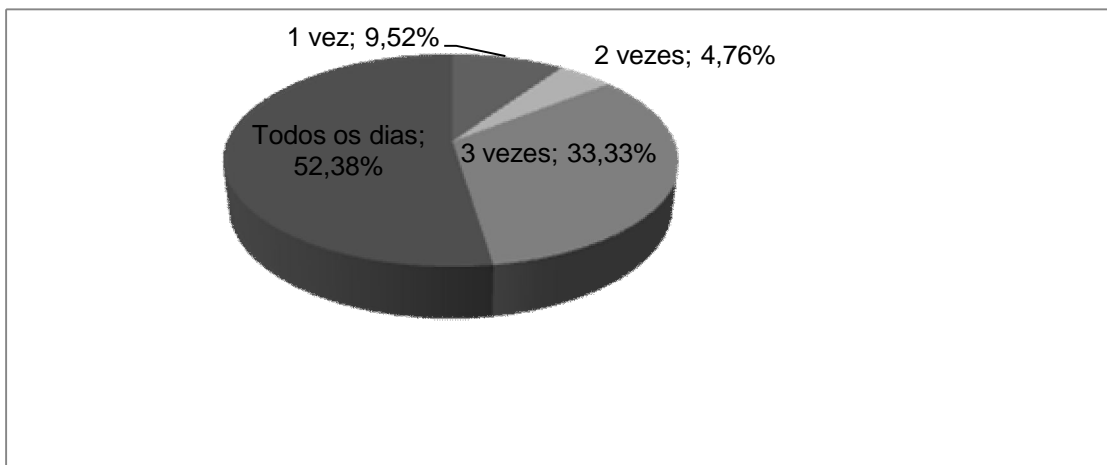


Figura 1: O consumo durante a semana de produtos orgânicos no município de Francisco Beltrão/PR

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Os hábitos alimentares e a preocupação com a qualidade de vida favorecem os resultados da Figura 1, em que mais de 50% da amostra consome todos os dias produtos de origem orgânica. A qual apresenta influencia sobre a faixa etária consultada relacionada no próximo gráfico.

Este crescimento dos orgânicos foi possibilitado pela divulgação destes alimentos nos meios de comunicação o que têm contribuído para aumentar o número de consumidores (BORGUINI e TORRES, 2006) e a preocupação com a segurança alimentar e a qualidade de vida.

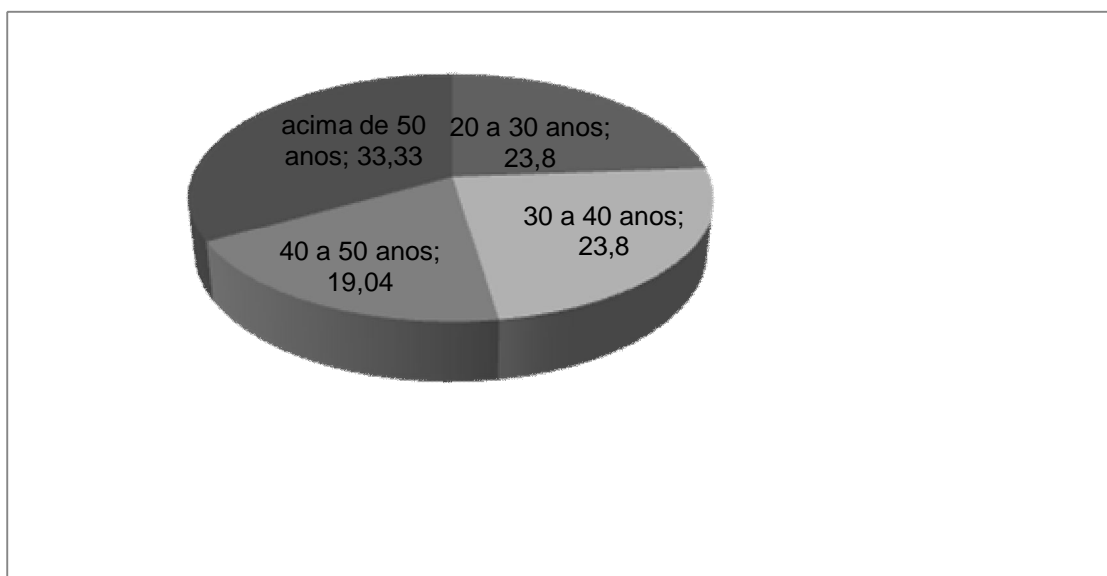


Figura 2: Faixa etária dos consumidores de produtos orgânicos de Francisco Beltrão/PR
Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A Figura 2 representa a faixa etária consultada sobre consumo de produtos orgânicos, a margem que sobressaiu foi de indivíduos acima de 50 anos pois, este público apresenta uma maior preocupação com a qualidade de vida. Desta forma, Algumas pesquisas têm revelado propensão maior ao consumo de alimentos orgânicos entre pessoas mais maduras, em torno do 40 anos de idade (RUCINSKI,1999; SOUZA,2005).

A Figura a seguir se mostra o nível escolar dos consumidores entrevistados.

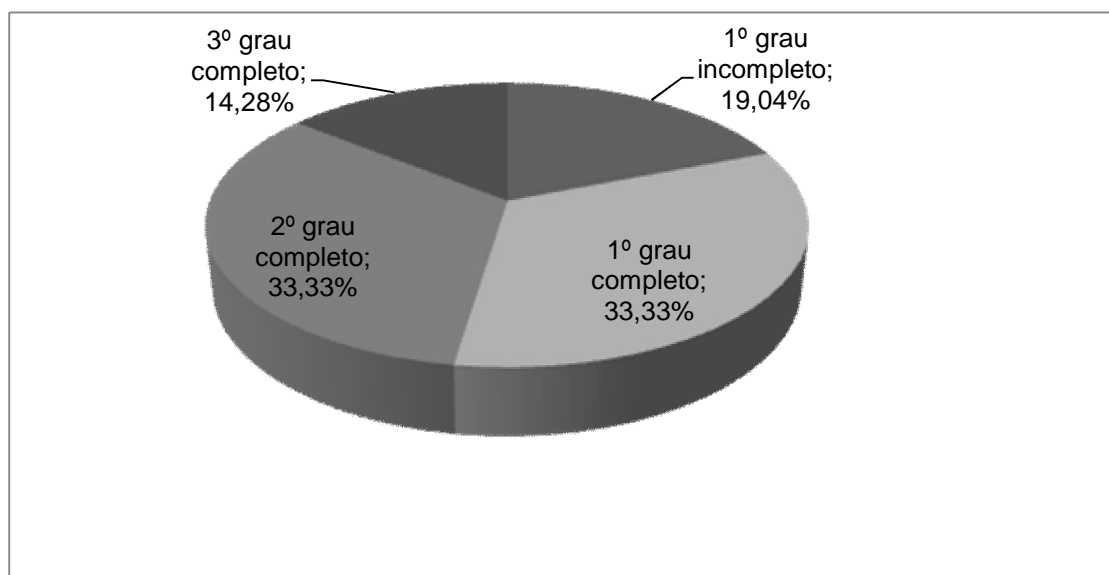


Figura 3: Escolaridade dos consumidores de produtos orgânicos de Francisco Beltrão/PR
Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Na amostra pesquisada a Figura 3 mostra que os consumidores de produtos orgânicos possuem escolaridade de primeiro a segundo grau completo.

O nível de escolaridade do consumidor tem sido apontado como uma variável positivamente relacionada ao consumo de alimentos orgânicos. Assim tem-se observado no município de Francisco Beltrão.

Da mesma forma que se dá com a escolaridade, o poder aquisitivo também se apresenta positivamente relacionado ao consumo de alimentos orgânico (RUCINSKI, 1999; KOTLER, 2004; CERVEIRA, 2005), considerando que esses

produtos, de um modo geral, têm preço de mercado superior aos produtos convencionais.

A educação influencia positivamente na busca por alimentos orgânicos, visto que, quanto maior o nível de escolaridade maior conhecimento da relação entre dieta e as doenças crônico-degenerativas (Moon, 1998) provocadas pelos alimentos contaminados pelos agroquímicos.

A Tabela 1 apresenta o local de residência dos consumidores de produtos orgânicos.

Tabela 1: Local de residência dos consumidores de produtos orgânicos

Bairro	Consumidores	(%)
Cango	3	14,28
Guanabara	7	33,33
Luther King	2	9,52
Seção Progresso	1	4,76
Cristo Rei	3	14,28
Kenidy	1	4,76
Vila Nova	2	9,52
Centro	1	4,76
Cabeceira do Rio do Mato	1	4,76
Total	21	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

No município de Francisco Beltrão, a maioria dos consumidores de produtos orgânicos residem no Bairro Guanabara, Cristo Rei e Cango, como mostra a tabela. Tais bairros favorecem o consumo destes produtos pela acessibilidade da comercialização em feiras municipais.

Segundo Godoy e Sacco dos Anjos (2004), as feiras livres ecológicas constituem um canal perfeito para a viabilização da proposta agroecológica, pois, além de aproximar as pessoas com interesses de trocas econômicas idênticas, em que o valor é formado por uma discussão direta entre os atores, constitui-se também em um palco de reprodução social, com trocas de valores e saberes.

Uma informação comprovada pelos entrevistados demonstra que a comercialização dos produtos orgânicos é realizada em grande parte em feira, seguida da produção na casa e poucos citaram o mercado. Neste aspecto a feira também se destacou entre as formas de identificação do produto orgânico, depois o reconhecimento da própria produção, e por ultimo o selo.



Para os entrevistados, o selo apresentou-se como elemento importante na compra dos alimentos orgânicos (Figura 4), visto que, mais de 50% dos entrevistados levam em conta a presença deste nas embalagens. Em contrapartida, menos de 50% dos consumidores destes alimentos não se atentam para a ausência do selo na embalagem, revelando desta forma a necessidade de despertar neles a importância deste no reconhecimento do produto.

Desta forma, foi constatado que entre os selos mais conhecidos e encontrados nos produtos orgânicos em Francisco Beltrão é o da Rede Ecovida.

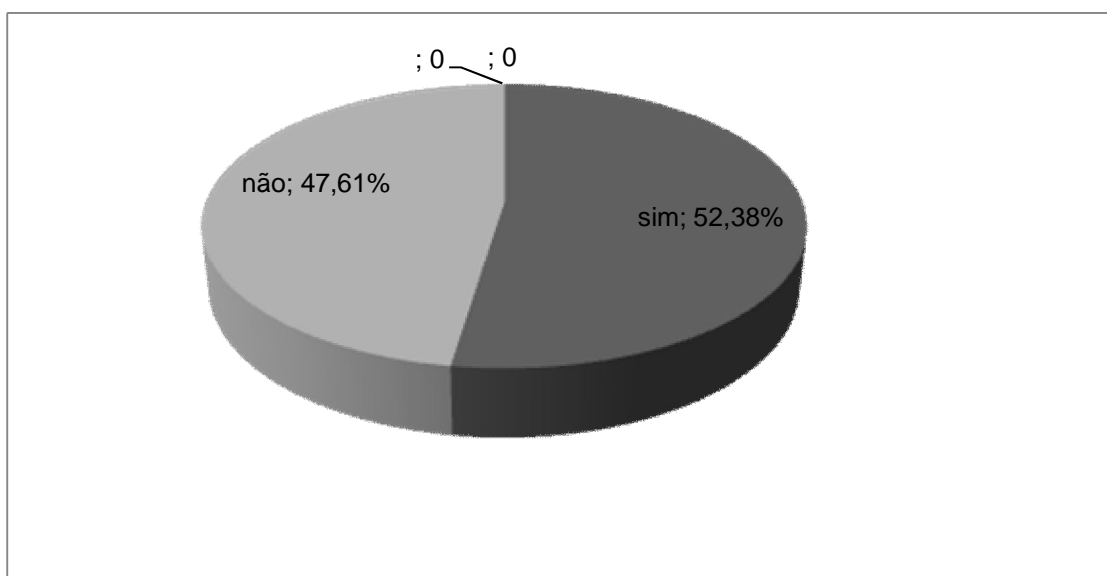


Figura 4: Número de entrevistados que verificam a presença de selo na embalagem do produto orgânico

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A Figura 5 está relacionada a renda dos consumidores de Francisco Beltrão.

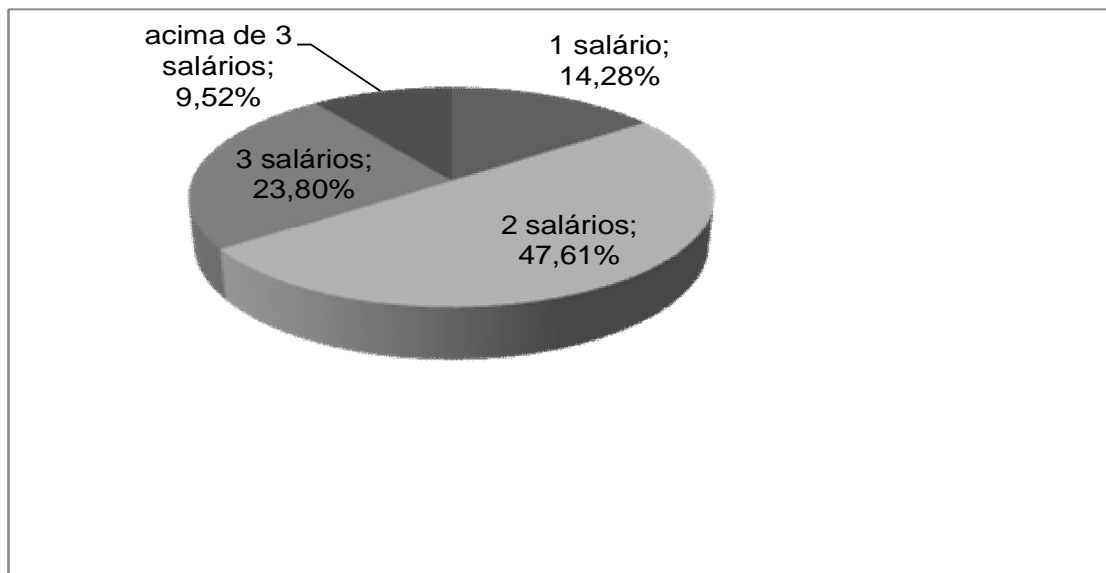


Figura 5: Valor da renda dos consumidores de produtos orgânicos de Francisco Beltrão/PR
Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Nesta pesquisa foi observada que a renda dos consumidores de produtos orgânicos se concentra entre dois salários mínimos ou mais. Este fator justifica-se que o valor dos produtos orgânicos sendo 30% a mais que o convencional inibe as famílias com renda inferior a 2 salários mínimos a consumirem, embora seja mais caros ainda assim a procura é considerável.

De acordo com Moon (1998), a renda e a educação são fatores de preocupação dos consumidores em relação aos atributos que estes procuram em seus produtos alimentícios. Quanto maior a renda familiar, maior é a busca por informações a respeito de características nutricionais dos alimentos.

Quando perguntados se os produtos orgânicos devem ter maior valor de comercialização, os resultados coletados foram que: 85,71% dos consumidores se mostraram a favor do preço mais elevado e 14,28% dos consumidores esta valorização. Contudo foram variadas as justificativas para que os produtos orgânicos sejam mais caros que os convencionais, primeiro pelo trabalho e cuidado, segundo pelo sabor diferenciado e título “livre de veneno”, e terceiro pela procedência, saudável e diferença do que está sendo comercializado no mercado tradicional.

Deliza et al., 2005 em sua pesquisa sobre percepção dos consumidores de produtos orgânicos, constatou que o preço dos produtos foi considerado fator limitante para o consumo e alguns participantes relataram que a relação custo-benefício não é vantajosa. Porém quando perguntados quanto pagariam pelos produtos orgânicos os consumidores responderam que pagariam até 30% a mais pelo produto orgânico do que o convencional, partindo-se do ponto de vista que estes produtos tem qualidade superior.

5 CONCLUSÃO

É importante salientar que existem outras feiras no município, porém esta é a única feira agroecológica.

Percebeu-se que os moradores do bairro e arredores onde a feira ocorre são os principais consumidores dos produtos orgânicos e que dão ênfase a verificação do selo que comprova que o produto é de fato orgânico, visto que muitos vendedores e os próprios consumidores não distinguem produtos orgânicos de convencionais, logo o selo dá esta certeza e garante acima de tudo a qualidade.

O selo que mais é empregado no município é o ecovida que é um selo participativo, onde os próprios produtores juntamente com uma ONG que presta assessoria técnica fiscalizam a forma de produção, comercialização, entre outros aspectos relacionados a qualidade de produtos orgânicos.

REFERENCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/ SAF/ DATER – IICA, 2004.

Cerveira, R.; Castro, M. C. de. (2005). **Perfil Sócio-Econômico dos Consumidores de Produtos Orgânicos da Cidade de São Paulo**. <http://www.guiabioagri.com.br/content/view/65/2/>, acessado em 02/12/2007.

Deliza, R.; Soares, L.L.S.; SILVA, A.L.de S.; OLIVEIRA, S.P. Percepção do Consumidor em Relação aos Alimentos Orgânicos. **Comunicado técnico**



